

Ele estende o copo na minha frente, meu próprio sangue uma poça de vermelho escuro,  
como o vinho que Jorge costumava roubar de seu pai.  
Eu rosno para ele, meus dentes rangendo nas correntes até doerem.  
Ele mantém aqueles olhos focados nos meus e então lentamente levanta o copo até sua boca.  
Ele olha diretamente para mim enquanto toma um gole.  
Ele está bebendo meu maldito sangue.  
Eu o encaro em completo horror. Até mesmo Syrens não bebem sangue; nós comemos os órgãos de criaturas para que possamos nos sustentar. Humanos não são particularmente nutritivos — eles não têm tanta gordura quanto as focas — mas são especialmente saborosos.  
Mas beber sangue é totalmente depravado.  
Que tipo de homem é esse?  
Não, não é homem. Criatura.  
Monstro.  
Ele engole o sangue, sua garganta grossa balançando, até que ele drene o copo inteiro. Um fio escorre do canto de sua boca, pingando em seu peito nu. Ele é feito de poder, músculos e força, cada centímetro dele tenso e duro, me dando a impressão de que ele poderia me rasgar com as próprias mãos se quisesse. Ele não precisa de garras — ou de suas presas — para isso.  
Ele limpa a boca ensanguentada com as costas da mão e então leva o copo para uma mesa do outro lado da sala. De costas para mim, ele olha pelas gavetas da mesa, e eu prendo a respiração, me perguntando o que ele vai fazer dessa vez, de que outras maneiras ele planeja me torturar.  
Quando ele se vira, ele tem algo nas mãos exalando fumaça, um doce aroma herbáceo. Parece um maço de folhas secas amarradas com barbante, as pontas ardendo com brasas brilhantes.  
"Isso vai doer", ele diz, e eu me preparo.  
Ele se estica e remove o espinho do meu pulso em um movimento fluido, a dor fazendo meus olhos revirarem na minha cabeça. Então, ele pressiona o pacote em chamas no meu ferimento.  
Eu grito contra a corrente, observando enquanto ele a segura contra minha carne sangrando,  
cantando em uma língua que eu não entendo.  
E então, o impensável acontece.  
Eu sinto uma picada ao redor da queimadura, e então a dor começa a desaparecer até que seja quase imperceptível.